

José Sales Vidal ¹Benedito Gomes Bezerra ²**RESUMO**

No Brasil, a cada três anos, os estudantes de cursos de graduação são avaliados por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando a importância desse exame, o objetivo deste estudo é descrever as estratégias retóricas que orientam a organização das informações em questões objetivas do ENADE do curso de Administração, utilizando-se um corpus com dez questões de provas realizadas nos anos de 2012, 2015 e 2018. Para a análise, adotamos como ponto de partida o modelo retórico do gênero Enunciado de Problemas (EP), desenvolvido por Vidal e Bezerra (2019) com base no Modelo CARS (SWALES, 1990). Considerando que o modelo retórico de EP representa uma estrutura de problemas à qual os graduandos de Administração são submetidos ao longo das disciplinas do curso, a descrição do modelo retórico das questões do ENADE possibilitará inferir até que ponto a organização dessas questões representa uma novidade, em termos de configuração genérica, no momento em que o estudante precisa realizar a prova. Os resultados da análise mostram peculiaridades na organização retórica das questões do ENADE, quando analisadas pelo modelo de EP. Verificamos, portanto, que os EP encontrados em livros de texto do curso de Administração propõem aos alunos a resolução de problemas cuja organização retórica não corresponde completamente ao que lhes é proposto no exame do ENADE. Este estudo, consequentemente, poderá contribuir para que se repense, no âmbito pedagógico, as implicações de tais divergências retóricas.

Palavras-chave: Análise de gêneros. Modelo CARS. ENADE.

ABSTRACT

In Brazil, every three years, undergraduate students are assessed through the National Student Performance Exam (ENADE). Considering the importance of this exam, the purpose of this study is to describe the rhetorical strategies that guide the organization of information in objective questions of ENADE in the Business Administration course, using a corpus with ten exam questions carried out in the years 2012, 2015 and 2018. For the analysis, as a starting point we adopted the rhetorical model called Problem Statement (EP), developed by Vidal and Bezerra (2019) based on the CARS Model (SWALES, 1990). Considering that the rhetorical model of EP represents a structure of problems to which undergraduate Business Administration students are submitted throughout the course disciplines, the description of the rhetorical model of ENADE exam questions will make it possible to infer to what extent the organization of these questions represent a novelty, in terms of generic configuration, when the student needs to take the test. The results of the analysis show peculiarities in the rhetorical organization of ENADE questions, when analyzed by the EP model. We verified, therefore, that the EPs found in textbooks of the Administration course provide students with the resolution of problems whose

¹ Docente da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Doutorando em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife/PE, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8011-6235>. E-mail: sales.vidal@unicap.br.

² Docente da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e da Universidade de Pernambuco (UPE). Doutor em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife/PE, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7382-0937>. E-mail: benedito.bezerra@unicap.br.



rhetorical organization does not correspond completely to what is proposed to them in the ENADE exam. This study, therefore, may contribute to rethink, in pedagogical settings, the implications of such rhetorical divergences.

Keywords: Genre analysis. CARS model. ENADE.

1 INTRODUÇÃO

Na experiência de docência no Curso de Administração, observamos que grande parte dos alunos apresenta dificuldades relativas à leitura de textos do gênero enunciado de problemas (EP), utilizados extensivamente na avaliação de aprendizagem no contexto acadêmico de vários cursos. Uma das causas de tais dificuldades parece ser a própria condição de leitura e compreensão de enunciados de problemas, requisito primeiro para o sucesso no posterior processo de resolução dos problemas propostos, conforme também é sugerido por estudos anteriores (JARPA, 2012; PARODI, 2010). Ao longo dos anos em que foi instaurado e aplicado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), essas dificuldades típicas do curso se concretizaram no baixo desempenho dos estudantes nesse teste, quando se trata de resolver problemas.

Diante disso, neste trabalho, nosso objetivo foi descrever e analisar a organização retórica de questões de provas do ENADE, observando a construção dos textos à luz de um modelo de análise de movimentos e passos retóricos inspirado no Modelo CARS (SWALES, 1990) e desenvolvido por Vidal e Bezerra (2019). A análise foi desenvolvida a partir de um *corpus* constituído por dez (10) questões de provas do ENADE, aplicadas nos anos de 2012, 2015 e 2018, com conteúdos semelhantes àqueles encontrados em enunciados de problemas de livros de texto, utilizados em disciplinas do curso de Administração, de uma universidade comunitária do estado de Pernambuco.

Com vistas a alcançar o objetivo proposto, a organização do presente estudo obedeceu à seguinte sequência: primeiramente, abordamos a leitura de enunciados de problema como parte do processo de letramento dos estudantes. Em seguida, buscamos caracterizar o enunciado de problemas como um gênero acadêmico de natureza didática. Depois disso, explicitamos os procedimentos metodológicos que orientaram o estudo e, finalmente, apresentamos os resultados da pesquisa e a consequente discussão da organização retórica das questões de provas do ENADE.



2 LEITURA DE *ENUNCIADOS DE PROBLEMA* COMO LETRAMENTO

A mobilização do gênero EP em atividades de avaliação discente pressupõe atividades de leitura e escrita, ou seja, práticas letradas: após sua elaboração pelo professor (autor de livro-texto ou outro tipo de fonte), o *enunciado de problema* é disponibilizado ao estudante que, após sua leitura, deverá responder às questões propostas (através da escrita) e devolvê-las para a devida avaliação.

Marcuschi (2010) destaca que nas sociedades modernas a escrita se tornou indispensável, um bem social necessário para enfrentar o dia a dia, que assumiu um papel de destaque, simbolizando educação, desenvolvimento e poder. O autor define o letramento como prática social formalmente atrelada ao uso da escrita, observando que as línguas se fundam nos usos que dela fazemos, os quais determinam a variação linguística em todas as suas manifestações – são as formas que se adequam ao uso e não o inverso. Essa condição particular, determinando que as práticas de letramentos devem ocorrer a partir dos usos da língua, nos remete aos gêneros, aos quais recorremos, em forma de enunciados, também a partir da linguagem em uso.

Partindo do pressuposto de que todo gênero se realiza em textos, Marcuschi (2011) destaca que todas as nossas manifestações verbais através da língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados e que esses textos são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas. Nesse sentido, observa-se uma relação direta entre letramentos e gêneros nas diversas situações de comunicação. Os gêneros são as ferramentas que utilizamos em dado espaço de interação e os letramentos envolvem o conhecimento de como usá-los de maneira adequada em tal espaço.

Street (2014) destaca que o campo dos estudos do letramento pode ser caracterizado como estando em transição, em que as novas perspectivas teóricas impactam os programas práticos e a experiência dos praticantes empíricos influenciam a pesquisa acadêmica. O autor observa que, nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo no interesse dos estudiosos pelo letramento numa perspectiva transcultural, como prática social, abandonando-se a visão dominante do letramento como uma habilidade neutra e passando para uma nova conceitualização como uma prática ideológica, envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos. O autor destaca o termo *letramentos*, no plural, a fim de enfatizar o foco dessas novas abordagens – na natureza social do letramento e no caráter múltiplo das práticas do letramento, conceito empregado para descrever a especificidade dos letramentos em lugares e tempos particulares.

Além disso, Street (2014) destaca a distinção entre um modelo autônomo de letramento, cujos





seguidores abordavam o letramento em seus aspectos técnicos, independentes do contexto social, e um modelo ideológico, empregado por pesquisadores contemporâneos que veem os letramentos inextricavelmente ligados a estruturas culturais e de poder numa dada sociedade. Para o autor, no modelo ideológico já estaria contemplada uma síntese dos dois modelos, desde que este evita a polarização introduzida por tentativas de separar os aspectos técnicos dos aspectos culturais do letramento, como se os ingredientes culturais pudessem ser adicionados depois. E conclui: o modelo ideológico não tenta negar a habilidade técnica ou os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas entendê-los como encapsulados em todos os aspectos culturais e em estruturas de poder.

No contexto do ensino superior, Bezerra (2012) afirma que o alinhamento com a perspectiva do modelo ideológico conduz a uma visão, no âmbito dos Novos Estudos do Letramento, da escrita como baseada em três abordagens ou modelos diferentes, conforme identificados por Lea e Street (1998) e brevemente descritos a seguir.

Primeiro, o modelo das habilidades de estudo, que se concentra nos aspectos formais da escrita do aluno (traços formais, estrutura gramatical, pontuação), não levando em conta os aspectos sociais envolvidos no processo da escrita e as peculiaridades dos diversos campos disciplinares e considerando que o domínio dos aspectos estruturais é suficiente para capacitá-lo a produzir satisfatoriamente os diversos gêneros acadêmicos.

Em segundo lugar, o modelo da socialização acadêmica, que leva em conta a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes quando da produção de textos no ambiente acadêmico, buscando oportunizar a exposição do aluno aos diversos gêneros acadêmicos e reconhecendo que o conhecimento é construído de diferentes formas e através de diferentes gêneros relacionados aos diversos campos disciplinares apresentados ao aluno.

Por fim, o modelo dos letramentos acadêmicos, considera oportunas e necessárias as contribuições dos dois primeiros modelos e considera a escrita do aluno como uma prática social complexa, que requer mais do que o domínio dos aspectos estruturais da escrita ou a sua socialização no ambiente acadêmico, além de acrescentar uma preocupação especial com as relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidades que estão implícitas no uso de práticas de letramento em contextos institucionais específicos. A aprendizagem do gênero EP se insere nessa perspectiva do modelo dos letramentos acadêmicos.





3 PARA UMA CARACTERIZAÇÃO DO EP COMO GÊNERO

Conforme Swales (1990, p. 45), o gênero se define como “uma classe de eventos comunicativos”, entendidos como situações mediadas pela linguagem verbal e constituídos do discurso, dos participantes, da função e do ambiente onde o discurso é produzido e recebido. Além de afirmar que os exemplares de eventos comunicativos compartilham um ou vários propósitos comunicativos, confirmando que os gêneros têm a função de realizar um ou mais objetivos, o autor destaca três elementos característicos de um gênero. O primeiro elemento é a prototipicidade, como aspecto que determina a classificação de um texto enquanto participante de um determinado gênero ao apresentar os traços especificados na definição desse gênero.

O segundo é a razão ou a lógica subjacente ao gênero como elemento utilizado pelos membros da comunidade para reconhecê-lo como tal, uma vez que o gênero serve a um propósito comunicativo reconhecido pela comunidade. Finalmente, o gênero se caracteriza por atender a uma terminologia elaborada pela comunidade discursiva, em que os termos atribuídos aos gêneros refletem como seus membros mais experientes e ativos entendem a ação retórica das classes de eventos comunicativos.

Swales (1990) propôs um modelo descritivo para a organização retórica das informações na introdução de artigos de pesquisa, denominado Modelo CARS (*Create a Research Space*), composto por unidades maiores denominadas *moves* ou movimentos retóricos, os quais são realizados por unidades menores chamadas de *steps* ou passos.

Quadro 1: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa

Move 1 – Estabelecendo um território
Step 1 – Alegando centralidade e/ou
Step 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou
Step 3 – Revisando itens de pesquisas prévias
Move 2 – Estabelecendo um nicho
Step 1A – Contra-argumentando ou
Step 1B – Indicando uma lacuna ou
Step 1C – Levantando questões ou
Step 1D – Continuando uma tradição
Move 3 – Ocupando o nicho
Step 1A – Delineando os propósitos ou
Step 1B – Anunciando a presente pesquisa
Step 2 – Anunciando as descobertas principais
Step 3 – Indicando a estrutura do AP

Fonte: Swales (1990, p. 141)





Em trabalho anterior (VIDAL; BEZERRA, 2019), nos inspiramos no Modelo CARS para a proposição de um modelo de análise de EP, inclusive adotando a denominação “movimento” para unidades retóricas maiores e “passos” para unidades menores. De modo semelhante a Swales (1990), em seu estudo de introduções de artigos de pesquisa, não definimos um modelo *a priori*, mas o inferimos da análise de textos reais de enunciados de problemas. Em nosso estudo, o *corpus* para o delineamento do modelo descritivo das estratégias retóricas que orientam a organização das informações no gênero EP foi coletado de um livro-texto de uma das principais áreas de Administração, a Gestão da Produção.

Foram selecionados e analisados 24 EP propostos como atividades didáticas no referido livro, que foi escolhido por ser amplamente utilizado como referência básica no Curso de Administração da instituição em que trabalhamos. No estudo, foram identificados os movimentos e os passos retóricos utilizados para atingir os propósitos comunicativos do gênero e, como resultado, surgiu o seguinte modelo de análise do gênero EP (VIDAL; BEZERRA, 2019):

Quadro 2: Organização retórica do gênero EP

Movimento 1: Contextualizando o problema
Passo 1 - Descrevendo as condições e circunstâncias do problema e/ou
Passo 2 - Apresentando as variáveis e os dados qualitativos/quantitativos do problema
Movimento 2: Explicitando o comando do enunciado de problema
Passo 1 - Dizendo apenas ‘o que’ o aluno deve fazer ou
Passo 2 - Dizendo ‘o que’ e ‘como’ o aluno deve fazer

Fonte: Vidal e Bezerra (2019)

Encontramos, portanto, uma organização retórica com dois movimentos ou unidades maiores, em que a primeira pode ser realizada por um dos dois passos ou por ambos simultaneamente, o que é sinalizado pela expressão “e/ou”. O segundo movimento, por sua vez, é realizado pelo passo 1 ou pelo passo 2, alternativamente, o que é sinalizado pela expressão “ou”.

O gênero EP, por sua condição de gênero acadêmico avaliativo, pode ser regularmente mobilizado quando de eventos de avaliação discente, seja em atividades de fixação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências (exercícios, minitests e tarefas desenvolvidas ao longo das aulas do semestre letivo), seja em atividades de avaliações das disciplinas (provas e trabalhos pontuais realizadas em eventos específicos realizados em datas predefinidas dos semestres letivos).

Em seu ensaio “O gênero textual tarefa escolar”, Alves Filho (2003) levanta a hipótese de que a tarefa escolar, aqui entendida como um gênero bem próximo ao EP, possa constituir o gênero mais





típico da instituição escolar, com base na função social do gênero e no seu formato textual (formato global convencional): o gênero tarefa escolar tem como função social mais relevante a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e não a comunicação - o professor não age de modo cooperativo, pragmático e sócio-interativo, da mesma forma que atuaria na comunicação cotidiana, ao não ativar nem usar estrategicamente o seu conhecimento sobre o tema da tarefa, distanciando-se do aluno para ocupar uma posição de avaliador.

Além disso, segundo o autor, a tarefa escolar possui um formato textual rigidamente delimitado, tal qual um formulário burocrático, com perguntas previamente formuladas e espaços em branco à espera das respostas: formato com grande estabilidade de organização estrutural utilizado desde longo tempo e por inúmeras áreas do conhecimento, em que o aspecto convencional suplanta o inovador. Para o autor, a tarefa escolar é um gênero bastante heterogêneo e complexo, inclusive do ponto de vista de sua composição linguística, por apresentar traços de vários tipos textuais, como o instrutivo, o dialógico e o expositivo.

Em relação aos tipos textuais, Rosa (2003) destaca o instrutivo, referenciado como “sequência injuntiva” e ligada ao objetivo geral do professor de direcionar o aluno a agir numa determinada direção textualmente explicitada: através dessa sequência injuntiva dá-se uma ordem, apresenta-se um roteiro de trabalho, sugere-se a realização de um procedimento, enfim, guia-se a ação do interlocutor.

Barros (2004) afirma que a sequência injuntiva se organiza em dois tipos de comandos: simples - que consistem em dizer, de forma clara e objetiva, “o que” o aluno deve fazer (que ordem ele deve cumprir); regulados por modos de ação - que consistem, além de dizer “o que” o aluno deve fazer, em dizer “como” ele deve agir, a partir de um parâmetro ou critério estabelecido. Essas estratégias são bastante familiares nos enunciados de problemas propostos pelos livros de texto utilizados em disciplinas do curso de Administração, os quais forneceram o *corpus* para o desenvolvimento do modelo de análise do gênero EP (VIDAL; BEZERRA, 2019). Como já informado, esse modelo de análise será utilizado como referencial para a descrição da organização retórica dos textos das questões objetivas do ENADE, de acordo com os procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As provas do ENADE apresentam dois tipos básicos de questões: a primeira parte, de formação geral, com oito (08) questões de múltipla escolha e duas (02) discursivas, exploram temas que extrapolam o ambiente próprio de formação profissional específico, são importantes para a realidade





contemporânea e têm por princípio o respeito aos direitos humanos; a segunda parte, de componente específico, com vinte e sete (27) questões objetivas, de múltipla escolha e três (03) discursivas, reporta-se ao domínio de conhecimento, habilidades e competências esperadas para o perfil profissional e explora os conteúdos do curso em diferentes níveis de complexidade.

No caso deste estudo, como já informado, nosso *corpus* está constituído por dez (10) questões objetivas de provas do ENADE, de formação específica, não discursivas, que exploram temas correlatos aos dos capítulos do livro de texto da disciplina Gestão da Produção, utilizado no curso de Administração, tais como capacidade, localização de instalações, projeto de produto e do processo, *layout* e previsão de demanda.

A análise das questões do ENADE consistiu em confrontar os respectivos textos com o modelo de análise do gênero EP, buscando identificar a correspondência ou não entre os movimentos e passos previstos por esse modelo. Uma vez que o modelo não é tratado como normativo, a análise funciona simultaneamente como uma busca de descrição da organização retórica das questões do ENADE e como um teste da capacidade preditiva do próprio modelo. O procedimento final da análise consiste em inferir um quadro descritivo específico, que reflita a organização retórica das questões do ENADE, expressando as semelhanças e diferenças em relação ao modelo usado como referência inicial. Embora este estudo não tenha, como tal, caráter pedagógico, entendemos que seus resultados poderão contribuir para a reflexão sobre o alinhamento entre os conhecimentos trabalhados no curso de graduação e aqueles que são requeridos nos exames do ENADE.

5 A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS QUESTÕES DE PROVAS DO ENADE

Após a análise do *corpus* textual que embasou este estudo, chegamos ao seguinte quadro representativo da configuração retórica das questões do ENADE. Além dos movimentos e passos que indiciam a organização retórica das questões, apresentamos as respectivas ocorrências em termos quantitativos e percentuais. O quadro, construído indutivamente a partir dos dados, também pode ser tratado, não normativamente, como um modelo da organização retórica de tais questões, inclusive para fins pedagógicos. Em seguida, o quadro será discutido e exemplificado de modo que se compreenda como chegamos a ele.





Quadro 3: Organização retórica de questões objetivas do ENADE

Movimento 1: Contextualizando o problema	Total	%
Passo 1 - Descrevendo as condições e circunstâncias do problema. e/ou	10	100
Passo 2 - Apresentando as variáveis e dados qualitativos/quantitativos do problema e/ou	5	50
Passo 3 - Apresentando estudo de caso ou informações pertinentes ao contexto	1	10
Movimento 2: Explicitando o comando do enunciado de problema		
Passo 1 - Dizendo apenas ‘o que’ o aluno deve fazer ou	4	40
Passo 2 - Dizendo ‘o que’ e ‘como’ o aluno deve fazer	6	60
Movimento 3: Explicitando as opções de resposta		
Passo 1 – apresentando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema ou	3	30
Passo 2 – Apresentando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de afirmações pertinentes ou	4	40
Passo 3 – Apresentando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de duas afirmações interligadas pela palavra PORQUE	3	30

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Inicialmente, verificamos que o Movimento 1, “Contextualizando o problema”, do modelo de análise do gênero EP se confirma parcialmente nos itens de provas do ENADE, compartilhando dos propósitos comunicativos dos enunciados de problema, quais sejam, expor a situação e apresentar as condições do problema. Isso é feito pela caracterização de um problema, uma situação, uma situação-problema, um estudo de caso ou afirmações pertinentes ao contexto apresentado. Especificamente, o Movimento 1 se concretiza pela ocorrência, no enunciado da questão, de um ou de ambos os passos que o compõem.

Assim, constatamos que os passos 1 (Descrevendo as condições e circunstâncias do problema) e 2 (Apresentando as variáveis e os dados qualitativos e quantitativos), em função de uma diversidade de informações, conteúdos, objetivos da avaliação e estrutura textual presentes nos textos de provas do ENADE, dão conta apenas parcialmente da análise de nossos dados. Consequentemente, identificamos, nas questões do ENADE, um terceiro passo constitutivo do Movimento 1, que nomeamos como “Passo 3 - Apresentando estudo de caso ou informações pertinentes ao contexto”. A seguir, exemplificamos a ocorrência dos passos constitutivos do Movimento 1 na organização retórica das questões do ENADE.





Exemplo 1: M1-P1³ – Contextualizando o problema: Descrevendo as condições e circunstâncias do problema (ENADE 2012 – Questão 21)

Carlos, gerente de operações da fábrica de brinquedos RWZ, constatou que o estoque de um item componente de seu principal produto não atende adequadamente a política de gestão de materiais da fábrica, tendo em vista que os custos operacionais associados à manutenção do estoque desse item são muito elevados. Atento ao comportamento da demanda, Carlos passou a administrar o estoque utilizando o Modelo por Ponto de Pedido. Segundo este modelo, sempre que o nível de estoque do item atingir o Ponto de Pedido, é providenciado um pedido de reposição de Q_c unidades, as quais, se não houver imprevisto, devem dar entrada em estoque, 10 (dez) dias após a emissão do pedido.

Analisamos esse trecho como uma realização do Movimento 1 através do Passo 1 porque as informações acima apresentadas descrevem uma situação, qual seja, a de não atendimento à política de controle do estoque de um item componente do principal produto da fábrica de brinquedos RWZ, face aos elevados custos operacionais para a sua manutenção em estoque. Também indica a solução implementada pelo gerente de operações da fábrica: a utilização do modelo do Ponto de Pedido. Assim, o conjunto de informações apresentadas contextualiza o problema para o aluno leitor, descrevendo a situação, as condições impostas e as circunstâncias do problema proposto, além da solução adotada pelo gerente de operações da fábrica de brinquedos RWZ.

Exemplo 2: (ENADE 2012 – Questão 14) M1-P2 – Contextualizando o problema: Apresentando as variáveis e os dados qualitativos e quantitativos

Na tabela a seguir, são apresentados os indicadores de giros de estoque dessas organizações.

Empresa	BSW	MEW	RWZ
Giro de estoque	20	80	140

Considerando que o custo anual das vendas de cada empresa é de R\$ 14 000 000,00 e comparando a situação operacional das três organizações por meio do indicador de giro de estoque [...]

Nesse exemplo, são apresentadas as duas variáveis do problema (o “giro de estoque” de cada uma das três empresas envolvidas e o “custo anual de vendas”), seguidas dos valores dos dados quantitativos correspondentes. Representa, portanto, a estratégia prevista pelo Movimento 1, passo 2.

Exemplo 3: (ENADE 2012 – Questão 14) M1-P3 – Contextualizando o problema: Apresentando estudo de caso ou informações pertinentes ao contexto

João é diretor de logística da BSW e constituiu um grupo para analisar a gestão de estoques da organização e propor melhorias. Inicialmente, foram identificadas duas concorrentes no mercado: as empresas MEW e RWZ, reconhecidas por suas práticas avançadas na gestão de estoques. Fundamentando-se em princípios éticos de legalidade, confidencialidade, uso e intercâmbio, o grupo decidiu implementar uma técnica de monitoramento do desempenho da gestão de estoques da concorrência (MEW e RWZ) e comparar os dados ao desempenho da BSW, ou seja, realizar um benchmarking funcional. Esse processo visa definir o nível de estoque que deve ser mantido na BSW, de modo a reduzir os custos associados ao excesso de estoque, os riscos e os correspondentes custos associados à falta de materiais.

³ Nos exemplos, utilizaremos as seguintes convenções: M = Movimento; P = Passo.





Aqui temos a apresentação de um “estudo de caso” como forma de contextualizar o problema para o estudante, de uso recorrente em questões do ENADE. Questões assim delineadas se oferecem como objeto de análise pelo estudante para a resolução da questão.

O Movimento 2, “Explicitando o comando do enunciado de problema” se confirma nos textos de questões do ENADE, realizando o propósito comunicativo de apresentar um comando claro e objetivo da tarefa a ser realizada pelo estudante. O comando define o que está sendo avaliado, desde um simples cálculo de uma variável, uma determinada habilidade cognitiva, até níveis mais complexos como a capacidade de síntese do estudante, podendo ser expresso por uma pergunta, uma frase a ser completada ou uma resposta esperada. Os passos 1, “Dizendo apenas ‘o que’ o aluno deve fazer” e 2, “Dizendo ‘o que’ e ‘como’ o aluno deve fazer”, alternativos, descrevem adequadamente a ocorrência do Movimento 2 nos textos de questões do ENADE. Seguem ilustrações da ocorrência desses dois passos.

Exemplo 4: (ENADE 2018 – Questão 30) M2-P1 – Explicitando o comando do enunciado de problema: Dizendo apenas ‘o que’ o aluno deve fazer

Com base nas informações do texto, assinale a opção correta.

Neste exemplo, verificamos um comando simples, indicando apenas e exatamente o que o aluno deverá fazer para responder à questão em foco: “**assinale** a opção correta”. Em seguida, são apresentadas 05 opções de resposta (itens A, B, C, D e E) para que o aluno assinale a correta.

Exemplo 5: (ENADE 2015 – Questão 31) M2-P2 – Explicitando o comando do enunciado de problema: Dizendo ‘o que’ e ‘como’ deve ser feito pelo aluno

Com base no método da curva ABC, assinale a opção correta.

Neste exemplo temos um comando regulado por modo de ação, indicando “o que” o aluno deve fazer para resolver a questão (assinale a opção correta), porém, condicionando-o a fazê-lo com base na Curva ABC (“como”), algoritmo que permite a classificação dos itens de estoque em três classes que definem a importância relativa dos mesmos: A (mais importantes), B e C (menos importantes). Em seguida, são apresentadas 05 opções de resposta (itens A, B, C, D e E) para que o aluno assinale a correta.

Além de confirmar os movimentos retóricos do modelo utilizado, a análise dos textos de questões do ENADE revelou a existência de um terceiro movimento, não previsto pelo modelo de análise do gênero EP, inferido do livro-texto. Esse terceiro movimento tem como propósito





comunicativo apresentar as opções de resposta, ou seja, indicar como o estudante deve responder cada questão, sob três formatos distintos. Enquanto os enunciados de problemas solicitam apenas uma resposta, já indicada pelo respectivo comando, as questões do ENADE contemplam sempre múltiplas opções ou alternativas de resposta.

A partir dessa observação, constatamos que o Movimento 3, integrante da organização retórica dos textos de questões do ENADE, se efetiva a partir de três diferentes passos ou estratégias retóricas alternativas, que retomamos aqui:

Quadro 4: Movimento 3 presente nas questões do ENADE.

Movimento 3: Apresentando as opções de resposta

Passo 1 – Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema.

ou

Passo 2 – Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de afirmações pertinentes.

ou

Passo 3 – Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de duas afirmações interligadas pela palavra PORQUE.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Partes dos textos de questões do ENADE, a seguir apresentadas, representam os passos alternativos 1, 2 ou 3, acima definidos, respectivamente, que realizam o Movimento 3.

Exemplo 6: (ENADE 2015 – Questão 21) M3-P1 – Apresentando as opções de resposta: Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema

As ameaças de novos entrantes são mais intensas quando há [...]

Apenas com base no contexto do problema, explicitado no texto completo da questão, o estudante deverá completar a sentença “As ameaças de novos entrantes são mais intensas quando há [...]”. Em seguida, são explicitadas 05 opções de resposta (itens A, B, C, D e E).

Exemplo 7: (ENADE 2018 – Questão 19) M3-P2 – Apresentando as opções de resposta: Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de afirmações pertinentes

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B IV.
- C I e II.
- D II e III.
- E III e IV.





Nesse exemplo, com base no contexto do problema e na análise de afirmações pertinentes (nesse exemplo, afirmações I, II, III e IV), o estudante deverá indicar qual é a opção correta entre as 05 opções de resposta semelhantes às explicitadas acima (itens A, B, C, D e E).

Exemplo 8: (ENADE 2015 – Questão 23) M3-P3 – Apresentando as opções de resposta: Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de duas afirmações interligadas pela palavra PORQUE

Considerando o conjunto de informações apresentadas, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I. A antecipação de implementação do projeto estratégico pode ter sido resultado de falha no sistema de comunicação organizacional.

PORQUE

II. Um ruído na comunicação organizacional pode desarticular receptor e emissor, prejudicando a mensagem enviado e colocando em risco a estratégia estabelecida pela organização.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é justificativa correta da I.

C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.

D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.

E As asserções I e II são proposições falsas.

Com base no contexto do problema e na análise de duas afirmações interligadas pela palavra ‘PORQUE’ (nesse exemplo, afirmações I e II), o estudante deverá indicar qual é a opção correta dentre as 05 opções de resposta semelhantes às explicitadas acima (itens A, B, C, D e E).

A análise do texto completo da Questão 16 da prova do ENADE 2018, a seguir apresentada, permite a identificação gráfica das informações correspondentes aos passos que realizam os três movimentos - M1, M2 e M3 – do modelo de análise de questões do ENADE que resulta deste estudo.

Quadro 5: Identificação gráfica dos movimentos retóricos e passos nas questões do ENADE.

<p>Preocupado com a crise mundial na economia, o gerente comercial de uma empresa procurou mapear as contingências ambientais e os seus impactos na estratégia da organização para os próximos anos. Sua conclusão é a de que haverá uma redução na demanda por seu produto no mercado externo, com uma conseqüente redução nas exportações. Sendo assim, está prevendo que, no curto prazo, a empresa terá que se adaptar a essa realidade a partir das seguintes ações: (i) redução do quadro de funcionários; (ii) redirecionamento da produção para o mercado interno; e (iii) otimização dos custos empresariais.</p>	<p>M1: Contextualizando o problema</p> <p>P1: Descrevendo as condições e circunstâncias do problema</p>
<p>Considerando essa situação hipotética, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.</p> <p>I. As previsões do gerente comercial apontam para o contingenciamento dos recursos organizacionais em face de uma nova configuração global.</p> <p>PORQUE</p> <p>II. Em períodos de tensionamento da situação econômica mundial, o mapeamento das contingências ambientais deve considerar a natureza cíclica e pré-determinada dos períodos de crise.</p>	<p>M2: Explicitando o comando do enunciado do problema</p> <p>P1: Dizendo apenas ‘o que’ o aluno deve fazer</p>
<p>A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.</p>	<p>M3: Apresentando as opções de resposta</p>





- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E) As asserções I e II são proposições falsas.

P3: Explicitando 05 opções de resposta, com base no contexto do problema e na análise de duas afirmações interligadas pela palavra PORQUE

Fonte: ENADE 2018, Questão 16, análise dos autores.

Assim, verificamos que, neste exemplo, os propósitos comunicativos da questão da prova do ENADE são alcançados pela realização em sequência dos três movimentos retóricos que definem a estrutura organizacional dos EPs nessa modalidade de teste. Primeiramente, constatamos a realização do Movimento 1, manifesto especificamente pelo Passo 1, de modo que as condições e as circunstâncias do problema são apresentadas a partir de uma situação hipotética. Em seguida, encontramos o Movimento 2, Passo 1, representado por um comando que indica apenas a ação esperada da parte do estudante, qual seja: avaliar as asserções apresentadas (I e II) e a relação proposta entre elas. Essa relação deverá ser apresentada nas opções de resposta, que vão constituir o Movimento 3, Passo 3: com base no contexto do problema e no comando (asserções I e II), pede-se ao estudante que assinale a opção correta dentre as 05 opções de resposta explicitadas (itens A, B, C, D e E).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto ao longo desse estudo, que consistiu em confrontar os textos de questões do ENADE com o modelo retórico de EP, visando compreender como se dá a organização retórica daquelas questões de prova, foi possível constatar até que ponto se dá uma correspondência entre os movimentos e passos previstos no modelo utilizado e aqueles efetivamente verificados nos textos sob análise.

Inicialmente, constatamos que o Movimento 1, “Contextualizando o problema”, do modelo de EP se confirmou apenas parcialmente nas questões de provas do ENADE, uma vez que uma das possibilidades de ocorrência de contextualização - a apresentação de estudo de caso ou de informações pertinentes ao contexto - não está prevista no modelo de análise do Gênero EP. Dessa forma, observamos que, na construção de um modelo de análise de questões do ENADE, uma terceira estratégia retórica deveria ser acrescentada ao Movimento 1: o Passo 3, “Apresentando um estudo de caso ou informações pertinentes ao contexto”.





O Movimento 2, “Explicitando o(s) comando(s) do enunciado de problema”, por sua vez, se confirma integralmente nos textos de questões do ENADE, realizando o propósito comunicativo de apresentar um comando claro e objetivo da tarefa a ser realizada pelo estudante.

Por fim, observou-se a necessidade de registrar a ocorrência de um terceiro movimento no modelo de análise do gênero questões do ENADE, com vistas a dar conta de uma unidade retórica presente nos textos de todas as questões do ENADE (questões objetivas que apresentam múltiplas opções de resposta, para que o estudante indique a correta) e inexistente nos EP (questões que solicitam apenas uma resposta esperada, única) que fundamentaram o modelo de análise que serviu de ponto de partida para este estudo. Para a realização desse terceiro movimento (Movimento 3), foram constatadas três estratégias retóricas mutuamente excludentes.

Como se pode observar na análise apresentada, o modelo de organização retórica de questões do ENADE guarda uma particularidade em relação ao Modelo CARS e a suas adaptações para diferentes gêneros. Enquanto, em textos como a introdução de artigos científicos, nem sempre os movimentos retóricos se realizam na ordem sequencial, numérica, nas questões do ENADE, assim como nos EP do livro didático de Administração, a ordem de ocorrência dos movimentos é estável, crescente e obrigatória, ou seja, todos os movimentos sempre ocorrem, e fazem isso numa ordem fixa, do Movimento 1 ao Movimento 2 (EP) ou do Movimento 1 ao Movimento 3 (questões do ENADE). Trata-se, portanto, da aplicação da lógica do Modelo CARS a um gênero mais estável, talvez um tanto formulaico.

Finalmente, dos resultados aqui apresentados, pode-se inferir que nossos estudantes, que estão sendo avaliados em seu processo formativo, a partir de enunciados de problemas propostos por livros de texto utilizados como referências em disciplinas curriculares, podem não estar sendo devidamente preparados para enfrentar futuras questões de provas do ENADE⁴, pelo menos do ponto de vista de sua configuração retórica. No caso, esses estudantes serão avaliados a partir de questões com estrutura textual e organização retórica das informações significativamente diversas daquelas utilizadas em seus cursos de graduação, com comandos estranhos, em que alguns aspectos cognitivos serão solicitados a eles pela primeira vez. Esse aspecto da constituição dos gêneros pode contribuir para minimizar suas chances de sucesso em provas do ENADE.

Nesse sentido, considerando a importância das provas do ENADE para o estudante (nota individual obtida), para o Curso (referência entre cursos similares) e para a Instituição de Ensino

⁴ Sugerimos que este aspecto específico, registrado aqui como uma implicação de nossa pesquisa, pode ser objeto de futuros estudos.





Superior (referência entre IES), sugerimos que uma eventual aplicação pedagógica do modelo de análise do gênero questões do ENADE, tanto voltada para os docentes (aprendizagem na elaboração de questões), quanto para os discentes (aprendizagem na leitura e compreensão de textos), poderia contribuir para um trabalho conjunto alinhado com a forma e a natureza de questões dos exames oficiais no contexto do curso de Administração.

Em uma perspectiva mais ampla, o desenvolvimento de uma consciência crítica do gênero, como sugerida por Devitt (2009), poderia contribuir positivamente, tanto para a produção docente, como a compreensão discente dos enunciados de problemas e das questões do ENADE. Inclusive, é possível conjecturar que o ensino do gênero em questão poderia ser estendido a docentes e a estudantes de outros cursos de graduação, com as devidas adaptações e contextualizações, uma vez que estudantes de todos os cursos universitários lidam com enunciados semelhantes ao realizar o exame do ENADE. Estudos futuros poderão demonstrar em que medida o modelo aqui apresentado é capaz de atender a esses novos contextos de aplicação.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. O gênero textual tarefa escolar. **Estudos Linguísticos**, v. 32, 2003. Não paginado. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci101.htm>. Acesso em: 07 jul. 2020.

BARROS, S. I. G. **Seguir instruções na escola:** a sequência injuntiva em questão e em ação. 2004. 72 f. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2004.

BEZERRA, B. G. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 3, p. 443-461, jul./set. 2012.

DEVITT, A. Teaching critical genre awareness. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (ed.). **Genre in a changing world**. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351.

JARPA, M. **Macrogênero acadêmico avaliativo:** descripción retórica en la comunidad de aprendizaje de postgrado en Biotecnología. 2012. 248 f. Tesis (Doctorado en Lingüística) – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, Chile, 2012.

LEA, M.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.





MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

PARODI, G. Multisemiosis y lingüística de corpus: artefactos (multi)semióticos en los textos de seis disciplinas en el corpus PUCV-2010. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, v. 48, n. 2, p. 33-70, 2010.

ROSA, A. L. T. No comando, a sequência injuntiva. *In*: DIONÍSIO, A. P.; BESERRA, N. S. (org.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 11-53.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge University Press, 1990.

VIDAL, J. S.; BEZERRA, B. G. **Análise sociorretórica do gênero “enunciado de problema”**. 2019. Trabalho apresentado ao 11º Congresso Internacional da Abralín, Maceió, 02 a 09 de maio de 2019. No prelo.

Artigo recebido em: 16/05/2020

Artigo aprovado em: 26/07/2020

Artigo publicado em: 17/08/2020

COMO CITAR

VIDAL, J. S.; BEZERRA, B. G. A organização retórica de questões de provas do ENADE do curso de Administração. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-17, e02012, 2020.

